



## USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Rural Notícias

Data: 28/02/2011

Link: <http://www.ruralnoticias.com/FUTSite>

Caderno / Página:

Assunto: Ações para diminuir as emissões de CO2

## AÇÕES PARA DIMINUIR AS EMISSÕES DE CO2

*Em entrevista, o engenheiro florestal Tasso Rezende de Azevedo, egresso da ESALQ, fala sobre ações para diminuir as emissões de CO2*



O Projeto AGROdestaque divulga as contribuições que o egresso da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (USP/ESALQ) realizam nas Ciências Agrárias, Ambientais e Sociais Aplicadas. Consiste em uma entrevista em formato ping-pong, na qual é possível obter informações sobre o egresso - atuação profissional e opiniões acerca de aspectos relacionados ao mercado profissional e ao agronegócio brasileiro.

Além da publicação nos sites da Escola ([www.esalq.usp.br/acom/agrodestaque](http://www.esalq.usp.br/acom/agrodestaque)) e da Associação dos Ex-alunos da ESALQ (ADEALQ) ([www.adealq.org.br/](http://www.adealq.org.br/)), o material é disponibilizado como sugestão de pauta aos veículos de comunicação da USP, de Piracicaba e região, bem como aos profissionais da mídia especializada. Segue entrevista com Tasso Rezende de Azevedo, engenheiro florestal formado em 1994.

### Atuação profissional

Logo após me formar na ESALQ trabalhei na criação do IMAFLORA – Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola que dirigi até 2002. O foco nesta fase foi no desenvolvimento da certificação como instrumento de catalisação da transição para sustentabilidade no setor florestal. Em 2003 fui trabalhar com a então recém indicada Ministra do Meio Ambiente Marina Silva na implementação do Programa Nacional de Florestas e do Plano Nacional de Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia. Com a criação da Comissão Nacional de Florestas e a aprovação da Lei de Gestão de Florestas Públicas me dediquei entre 2006 e 2009 a implantação do Serviço Florestal Brasileiro e a criação do Fundo Amazônia. Em 2009 passei a atuar como consultor independente tendo como atividade central assessorar o Ministro do Meio Ambiente em temas de floresta e clima além de participar de uma série de conselhos de entidades e empresas.

Que tipo de profissional o seu mercado espera?

Não acredito em um perfil que o “mercado espere”, mas sim no profissional que a sociedade precisa para promover a nossa transição para um mundo mais sustentável e menos desigual. São pessoas que entendem o sentido de propósito de sua profissão, que instigam, não se acomodam diante business as usual, que percebem e interagem com o mundo em rede, que percebem diferenças de opinião e as encara de frente, que são consistentes e que sabem aprender e multiplicar e disseminar o aprendido. Pessoas que foquem no resultado, mas valorizem o processo.

Você aborda, em artigo, o tema da orientação para uma economia descarbonizada. Sobre diminuir as emissões de CO2, o poder público e as empresas brasileiras estão em sintonia no que se refere às ações práticas?

O Brasil é o país com as maiores oportunidades de se tornar uma economia de baixo carbono. Possui o maior potencial de energia eólica, solar, hidroelétrica e de biomassa no planeta. Isso é único. Embora tenhamos avanços ainda temos um longo caminho pela frente.

Nossas emissões per capita (CO<sub>2</sub>eq) são altas, especialmente pelas emissões relacionadas ao desmatamento e ao setor agropecuário que representam mais de 70% das emissões do Brasil. Nossa emissão per capita hoje é de mais de 10 tCO<sub>2</sub>e/ano e precisa chegar em 2050 a 1 tCO<sub>2</sub>/ano. A definição de uma meta de redução das emissões do Brasil para 2020 anunciado pelo governo brasileiro e fixado na Lei da Política Nacional de Mudanças Climáticas, com apoio do setor empresarial progressista é um passo importante. Nosso progresso em áreas como etanol, reflorestamento, hidroeletricidade e redução desmatamento é notável, mas ainda é preciso que a transição para uma economia de baixo carbono seja incorporada no planejamento plurianual dos governos nas três esferas e ascenda ao mais alto nível de decisão da maioria das empresas brasileiras.

**Mais Informações:**

**Caio Albuquerque**

[caiora@esalq.usp.br](mailto:caiora@esalq.usp.br)